

Trabalhos Científicos

Título: Prematuro Extremo Inserido Em Um Ambulatório De Seguimento De Recém-Nascidos De Risco (Follow-Up): Relato De Caso

Autores: ÍCARO PRATTI SARMENGHI (UFES), MANOELLA GARCIA CARRERA (UFES), NATÁLIA MOREIRA GARCIA ZANNI (UFES), IVINNY GUIMARÃES TUPPY (UFES), ESTHER DE SOUZA BEIRAL (UFES), SARAH BATISTA KRETLI (UFES), ANA BEATRIZ DE CASTRO NOVAES (UFES), KÁTIA CRISTINE CARVALHO PEREIRA (UFES)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - Com a contínua evolução da assistência neonatal, é notável a sobrevivência de prematuros cada vez menores. Estima-se que a prematuridade no Brasil esteja presente em 11,5% do total de nascimentos, sendo que destes, 6% representam prematuros extremos, com idade gestacional inferior a 28 semanas. [OBJETIVOS] - Sexo masculino, prematuro extremo (22 semanas e 6 dias), extremo baixo peso (576g), adequado para idade gestacional, internação prolongada em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (Utin), com intercorrências advindas da prematuridade extrema. Recebeu alta com 126 dias de vida, 5 dias de idade corrigida (IC), direcionado ao ambulatório de Follow-up e especialistas pediátricos. Ainda na Utin, diagnosticado com anemia, osteopenia, hemorragia intracraniana grau I, retinopatia da prematuridade (ROP) e alergia à proteína do leite de vaca (APLV). No follow-up, realizou tratamento para osteopenia e anemia, recebeu Palivizumabe. Apresentando crescimento e desenvolvimento adequados para a IC. Reavaliado por retinóloga, constatou-se regressão da ROP com cerca de 4 meses de IC. Em posterior avaliação, identificou-se miopia, iniciando uso de lentes corretoras. Assistido pela gastropediatria e nutrição, aos 6 meses de IC, foram introduzidos alimentos semissólidos, com dificuldade de progressão para sólidos, ainda em uso de fórmula extensamente hidrolisada, com último Teste de Provocação Oral positivo. Classificado como adequado em escala de desenvolvimento aplicada de forma seriada pela fisioterapia, recebendo alta ao atingir marcha independente com 1 ano e 3 meses de IC. [METODOLOGIA] - [RESULTADOS] - A prematuridade é uma das principais causas de morbimortalidade infantil, com danos permanentes na qualidade de vida das crianças. Os prematuros são mais suscetíveis a diversos transtornos, como visuais, auditivos, de desenvolvimento e de crescimento. O seguimento desses bebês por uma equipe multiprofissional em um serviço de follow-up, gerido por um neonatologista, com intervenções oportunas e diagnóstico precoce, guia as famílias pelos melhores caminhos, assegurando um futuro mais saudável às crianças. [CONCLUSÃO] - Com o limite da viabilidade fetal tendendo a idades gestacionais cada vez menores, faz-se urgente suprir a escassez de serviços de Follow-up no Brasil, visando o melhor seguimento pós-alta dos prematuros.